

Um animal: uma ave

Airo ou arau (*Uria algae* Pontopiddan, 1763)

Ordem: Charadriiforme

Família: Alcidae

Conhecido por airo ou auro comum e com um aspecto físico semelhante ao pinguim e à torda-mergulheira, é uma ave muito vulnerável e quase à beira da extinção nas Berlengas, onde uma população de cerca de 12 000 indivíduos em 1939, passou a 0 (zero) já que desde 2003 não é avistada nenhuma cria ou ovo. Contudo, é possível ver indivíduos adultos ao longo do litoral português, nas zonas frias do Atlântico Norte, tolerando condições atmosféricas adversas com ventos fortes, chuva intensa e frio mas não climas gélidos e também no interior do continente europeu ou em zonas litorais situadas mais a sul.

É uma ave de postura erecta, com asas pequenas de cor branca e plumagem na cabeça, costas e asas que pode variar entre o preto na espécie do Norte da Europa e o castanho escuro na da Península Ibérica. Em adulto, atinge um comprimento de 38 a 46 cm e uma envergadura de 64 a 71 cm.



Hábitos alimentares

As suas pequenas asas não lhe permitem voar com eficácia pelo que atinge o seu melhor desempenho como nadador, ao mergulhar até 60 metros de profundidade por períodos de cerca 2 minutos depois de se lançar das falésias em voos baixos e rápidos para atingir o mar. Alimenta-se de pequenos peixes (até 20 cm) e outros animais marinhos tais como vermes, crustáceos ou bivalves. Utiliza o bico como arpão.

Reprodução

É uma espécie monogâmica e, embora os jovens se isolem, os adultos e os imaturos vivem, por vezes, em grandes colónias disputando o espaço com os papagaios do mar e as gaivotas. Todas as sub-espécies nidificam em ilhas, costas rochosas e falésias e atingem a sua capacidade reprodutiva por volta dos 4-6 anos. A fêmea não constrói ninho mas, entre Janeiro e Julho (dependendo da sub-espécie) coloca, na rocha nua e num local pouco exposto ao sol e às ameaças, um único ovo em forma de pêra que é incubado pelos dois durante um período que varia entre 28 e 34 dias. A forma do ovo evita que rebole e a variedade da coloração facilita o seu reconhecimento pelos progenitores. As crias são capazes de voar por volta dos 40 dias de vida.

Ameaças

A poluição marinha, a asfixia nas redes de pesca, os predadores (principalmente algumas espécies de gaivotas) e a redução dos recursos alimentares têm contribuído para o declínio desta espécie.

Alguns autores referem a sub-espécie do Sul da Europa como *Uria aalge albionis*, mas parece que a sua identificação correcta é *Uria aalge ibericus* Bernis 1948.

